

SANTOS; Aline Guilherme Maciel<sup>1</sup>, ALLIPRANDINI; Paula Mariza Zedu<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo analisar o efeito de uma intervenção colaborativa nas crenças de autoeficácia para promoção da autorregulação da aprendizagem de um docente do Ensino Superior. Trata-se de uma proposta de estudo quase-experimental (pré-teste, intervenção e pós-teste). A intervenção foi realizada junto ao docente participante de uma disciplina ofertada no Curso de Pedagogia de uma Instituição Pública, com o objetivo de desenvolver a autorregulação da aprendizagem com os estudantes. Tinha-se como hipótese que ao desenvolver os processos autorregulatórios com os estudantes, a crença de autoeficácia do professor para promoção da autorregulação da aprendizagem melhoraria. A docente participante era do sexo feminino, e na época, já possuía trinta anos de docência no ensino superior em cursos de licenciatura, e principalmente de Pedagogia. Para avaliar a percepção de autoeficácia docente para implementar a aprendizagem autorregulada no ambiente acadêmico foi utilizado a escala Teacher self-efficacy Scale to implement Self-Regulated learning - TSES-SRL (SMUL et al., 2018), antes e após a intervenção. Foi solicitada e concedida a permissão dos autores da escala para traduzi-la e adaptá-la ao contexto brasileiro. O instrumento contém 21 itens distribuídos em escala tipo *likert* de cinco pontos. A escala é composta por quatro princípios importantes de instrução direta e indireta para aprendizagem autorregulada, que são: (1) promover autonomia do estudante na sala de aula; (2) promover aos estudantes controle sobre o desafio; (3) projetar tarefas complexas e significativas; e, (4) incorporar a autoavaliação do estudante. A intervenção consistiu em discutir, planejar e acompanhar as aulas junto à professora de forma colaborativa. Foram realizadas as análises das médias obtidas por fatores e a média geral do pré e pós-teste. Segundo o autorrelato da docente participante, notou-se grande melhorias na percepção de autoeficácia para promoção da aprendizagem autorregulada em todos os fatores da escala. Mais especificamente, pode-se analisar a melhoria nos itens que abordam a promoção de: ações estratégicas com seus estudantes; reflexões com os estudantes acerca das escolhas que realizam para estudar, tais como, o local, o tempo, as metas e companhias para o estudo; desafios e tarefas complexas para os estudantes de forma adequada; e, processos avaliativos com seus estudantes de modo que eles avaliassem o processo de aprendizagem deles mesmos e de seus colegas. Ao se realizar a média total da escala, notou-se um aumento significativo na crença de autoeficácia para promoção da autorregulação para aprender no ambiente acadêmico, segundo o autorrelato da docente. Muitas vezes os docentes podem deixar de investir em estratégias promotoras para o aprendizado autorregulado por ausência de conhecimento, ou ainda, por não se sentirem capaz de promovê-la em sala de aula. Há poucos estudos nacional e internacional que avaliam essa questão, o que já demonstra um objeto de pesquisa importante para futuras investigações.

**PALAVRAS-CHAVE:** autorregulação da aprendizagem, crença de autoeficácia docente, intervenção colaborativa

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, alinemacielsantos@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, paulaalliprandini@uel.br